



ENSINAMENTOS DE SABEDORIA NO AT

INTRODUÇÃO

A literatura sapiencial do Antigo Testamento ocupa um lugar especial na Revelação. Enquanto a Torá e os Profetas narram os grandes atos salvíficos de Deus e orientam a vida de Israel pela Aliança, os escritos sapienciais voltam-se àquilo que há de mais universal: o homem, a vida, a consciência moral, o sentido do bem, da justiça, do amor e do sofrimento.

Neles se revela um Deus que não apenas conduz a história, mas ilumina o cotidiano; um Deus que se comunica ao ser humano pela reflexão, pela experiência e pela busca sincera da verdade. A sabedoria não é apenas uma coleção de máximas, mas um caminho espiritual que conduz a uma vida boa diante de Deus.

Dentro dessa tradição encontram-se cinco livros que, embora distintos em estilo e intenção, convergem num ponto fundamental: a verdadeira sabedoria é dom de Deus, princípio que orienta toda a vida humana. São eles: Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Sirácida (Salmos e Jó vamos estudar a parte_). A Igreja, ao longo dos séculos, leu esses livros a partir do Cristo, Sabedoria eterna do Pai, no qual todo conhecimento humano encontra sua plenitude.

A sabedoria bíblica não é mera filosofia humana. É dom de Deus, acolhido na humildade, que orienta toda a existência. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pr 1,7), afirma Provérbios, sintetizando o coração de toda a tradição sábia.

1. PROVÉRBIOS

A ARTE DO BEM VIVER

Provérbios é talvez o mais didático dos livros sapienciais. Apresenta a sabedoria como uma mestra que convida o leitor a escolher entre dois caminhos: o da vida e o da morte. O “temor do Senhor”, entendido como reverência amorosa e reconhecimento da soberania de Deus, é o princípio de toda sabedoria. Não se trata de medo, mas de uma postura interior que coloca o ser humano na verdade: Deus é Deus; nós somos criaturas chamadas a viver na sua luz

Provérbios é um compêndio de ensinamentos práticos para uma vida reta, na família, no trabalho, nas relações sociais e na vida interior. É, por excelência, o “livro da educação do coração”.

Ele apresenta a sabedoria como uma voz divina que clama nas ruas (cf. Pr 1,20) e guia o justo. O fundamento de tudo é o temor do Senhor: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; sabedoria e disciplina, os tolos as desprezam” (Pr 1,7).

Entre os temas principais estão: prudência, justiça, uso da palavra, domínio de si, humildade e discernimento. Os caminhos são colocados diante do leitor: “Há caminhos que parecem retos, mas suas últimas etapas levam à morte” (Pr 14,12). A vida sábia consiste em ouvir e praticar a instrução de Deus.

⇒ *“A piedade para com Deus é o começo, e é como uma fonte e origem de discernimento divino de acordo com o interior do homem, graças ao qual vemos a luz verdadeira, ouvimos a revelação divina que está oculta, somos alimentados com o pão da vida, alcançamos a fragrância de Cristo e compreendemos o sentido desta vida. Porque se a piedade estiver presente em nós, também nossos sentidos agirão como convém e, sendo dotados deles, veremos, e o olho não mais verá maldade nem a língua falará sem sentido”*

João Crisóstomo, Comentário a Provérbios, 1,7

2. ECLESIASTES

A SABEDORIA DA LUCIDEZ E DO LIMITE

Se Provérbios ensina a viver bem, Eclesiastes ensina a não absolutizar nada. Seu famoso refrão, “ vaidade das vaidades, tudo é vaidade” (Ecl 1,2), não é uma

negação pessimista da vida, mas um chamado à lucidez. O ser humano, por mais que se esforce, não domina o tempo, a morte ou o sentido último das coisas. Toda realidade criada é limitada e frágil.

Eclesiastes (Qohelet) ensina a viver com realismo, reconhecendo a fragilidade das coisas e a impossibilidade de encontrar sentido absoluto nos bens temporais. Seu refrão ecoa como alerta espiritual: “Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade!” (Ecl 1,2).

A intenção não é negar o valor da vida, mas libertar o coração das ilusões. Tempo, trabalho, riqueza, prazer, conhecimento... tudo passa. A criatura não pode ocupar o lugar do Criador. A verdadeira sabedoria consiste em acolher a existência como dom e viver na presença de Deus: “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude” (Ecl 12,1). E a conclusão final resume toda a pedagogia: “Teme a Deus e observa seus mandamentos, eis o que compete a cada ser humano” (Ecl 12,13).

- ⇒ “Salomão foi chamado... neste livro ‘Qohelet’, ou seja, ‘eclesiastes’. Em grego, se chama ‘eclesiastes’ a quem reúne um grupo, ou seja, a Igreja. Não podemos traduzir por ‘pregador’, porque ele fala ao povo e a sua palavra não se dirige a um povo especial, mas a todos em geral.”
Jerônimo, *Comentário a Eclesiastes*, 1,1

3. CÂNTICO DOS CÂNTICOS

A SABEDORIA DO AMOR QUE VEM DE DEUS

Entre os livros sapienciais, o Cântico dos Cânticos é o mais surpreendente. Em forma de poesia nupcial, celebra a beleza do amor humano, do desejo, da reciprocidade e da comunhão entre o amado e a amada. Longe de ser apenas um poema erótico, o livro ensina que o amor verdadeiro é força divina, “suas chamas são chamas de fogo, labaredas divinas” (Ct 8,6).

Em geral, a tradição católica interpretou o Cântico em dois níveis:

- **Literal:** o amor do casal, cheio de bondade e santidade, querido por Deus desde a criação;
- **Espiritual:** o amor esponsal entre Deus e Israel, entre Cristo e a Igreja, entre Cristo e a alma.

O amor humano, quando vivido segundo Deus, torna-se caminho de santificação. A relação esponsal aqui descrita ilumina mistérios centrais da fé cristã: a aliança, a doação, a fidelidade e a reciprocidade.

⇒ “Consideremos a Igreja como a noiva e Cristo como o noivo, e as almas piedosas e jovens, que ainda não imitaram a virtude da esposa e não são dignas da perfeição, como as donzelas que seguem a noiva. Portanto, elas seguem a esposa, mas não são chamadas de esposas”

Teodoreto de Ciro, *Comentário ao Cântico dos Cânticos*, Prefácio

4. SABEDORIA

MANIFESTAÇÃO DA SABEDORIA ETERNA

O Livro da Sabedoria, escrito já no contexto helenista, é o mais teologicamente elaborado dos cinco. Aqui, a sabedoria não é apenas habilidade moral, mas quase uma “pessoa” que age, ilumina, cria, ordena, salva. O texto apresenta a sabedoria como “emanada da glória do Onipotente” e “espelho da sua luz eterna”. A Sabedoria é “espírito amigo dos homens” (Sb 1,6), “imagem da bondade de Deus” (7,26), princípio criador e guia dos justos.

A tradição cristã viu nessas expressões um anúncio do Verbo eterno, Cristo, Sabedoria de Deus. A sabedoria que cria o mundo, que conduz os justos, que purifica e transfigura, é aquela que no Novo Testamento se encarna e habita entre nós. Portanto, a Sabedoria, aqui, já aponta para Cristo, Sabedoria eterna que ilumina todos os homens.

O livro também afirma claramente a imortalidade da alma: “Ora, Deus criou o ser humano incorruptível e o fez à sua própria imagem e semelhança” (Sb 2,23).

5. SIRÁCIDA

A SABEDORIA ENCARNADA NO COTIDIANO

O Sirácida (Eclesiástico) é um grande manual de vida moral e espiritual. Une meditação sapiencial com profundo amor à Lei de Deus: “Toda sabedoria vem do Senhor” (Sr 1,1). E ainda: “A Lei é para sempre uma fonte de sabedoria” (Sr 24,23).

Entre seus temas centrais: educação dos filhos, pobreza e riqueza, amizade verdadeira, misericórdia, uso da língua, justiça social, oração, humildade e temor do Senhor. É uma escola de virtudes.

No Sirácida a vida cotidiana é o palco da santidade. Obedecer à Lei, agir com justiça, honrar os pais, ajudar os pobres, falar com prudência... tudo isso se torna culto agradável a Deus.

CONCLUSÃO:

CRISTO, PLENITUDE DA SABEDORIA

À luz da fé católica, todos esses livros apontam para Cristo, “Sabedoria de Deus” (1Cor 1,24).

Ele é:

- o Caminho reto de Provérbios;
- a Luz que dá sentido ao limite proclamado por Eclesiastes;
- o Esposo do Cântico;
- a Sabedoria eterna do Livro da Sabedoria;
- o Mestre da vida moral anunciado por Sirácida.

A sabedoria bíblica é caminho de amizade com Deus, de maturidade humana e de santidade. Forma o coração para viver segundo o Espírito, com verdade, humildade, amor e discernimento.

Prof. Dr. Pe. Marcelo Cervi